

PLANO DE TRABALHO
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL
INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA- INMA

Processo nº: 302248/2016-1

Nome do bolsista: Luisa Maria Sarmiento Soares Filho

Nome do Orientador/Supervisor: -

Nome do Coordenador PCI: Helio de Queiroz Boudet Fernandes

Período: 01/07/2018 a 31/12/2018; PCI- DA

Título do Projeto: PROJETO DISTRIBUIÇÃO E ENDEMISMO DE PEIXES NA ECORREGIÃO MATA ATLÂNTICA NORDESTE

Data de início do projeto: 01/ 08 /2016

Categoria do projeto (científico/tecnológico): Científico

Área de atuação: Ciências da Vida » Zoologia » Zoologia Aplicada

Área temática/objetivo no Projeto Institucional: Fortalecimento Científico do Instituto Nacional da Mata Atlântica

Resumo do projeto

A ecorregião Mata Atlântica Nordeste é composta pelos sistemas fluviais, que drenam as encostas orientais da Serra da Mantiqueira e do Espinhaço até a costa Atlântica. Ressalta-se a importância da área de estudo, uma vez que os sistemas naturais da Mata Atlântica Nordeste modificam-se rapidamente com elevada taxa de perda de ambientes naturais e comprometimento de sua biodiversidade. O compromisso assumido desde o início da bolsa PCI objetiva ampliar o conhecimento sobre os peixes de água doce na Ecorregião Mata Atlântica Nordeste, contribuindo para o conhecimento da biodiversidade, Conservação e uso sustentável da biodiversidade, Educação e Difusão Científica. Com essa finalidade, estão sendo organizadas informações para definir padrões de distribuição geográfica, localizando áreas de endemismo das espécies, e a prioridade de áreas a conservar. Estes objetivos vêm sendo alcançados através da atividade de pesquisa da proponente, nas parcerias estabelecidas com outros centros investigativos e pelo envolvimento de pesquisadores e estudantes de pós-graduação no melhor entendimento das taxocenoses em áreas naturais preservadas ou não, e na melhor identificação das espécies de grupos ainda não resolvidos. Neste período de seis meses serão realizadas as atividades que atendam ao objetivo geral de ampliação do conhecimento sobre os peixes de água doce e da conservação dos sistemas hídricos da Ecorregião Mata Atlântica Nordeste, através dos objetivos específicos a seguir.

Objetivos específicos

1. Guia Peixes Mata Atlântica- Elaboração de guia de peixes para possibilitar a correta identificação dos peixes da ecorregião Mata Atlântica Nordeste
2. Guia Peixes da Chapada Diamantina (Parceiro Alexandre Clistenes- UEFS)- Popularização científica das espécies na Chapada, a maioria delas endêmicas ou ameaçadas.
3. Avaliação de áreas de endemismo na bacia do Rio Doce (Parceira Dolores Casagrande- Miguel Lillo-Argentina)–Endemismo para peixes nas Unidades de Análise da Bacia do Rio Doce
4. Participação nas oficinas de Elaboração do PAN PEMA -Plano de Ação Nacional (PAN) de Peixes e Aeglas da Mata Atlântica, que inclui a Ecorregião Mata Atlântica Nordeste, supervisionado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (CEPTA-ICMBio)
5. História natural de peixes de riacho na REBIO Córrego Grande e entorno, incluindo avaliação temporal entre amostragens históricas (primeira metade do séc. XX) e recentes (séc. XXI), incluindo a orientação de duas dissertações de Mestrado (Felipe Guimarães e Marcella Bueno).
6. Sistemática de peixes da Mata Atlântica- Continuidade dos estudos com peixes da família Auchenipteridae e orientação de tese de doutorado com peixes Heptapteridae.

CRONOGRAMA

Atividade	Jul./2018	Ago/2018	Set/2018	Out/2018	Nov/2018	Dez/2018
1. Guia Peixes Mata Atlântica	X	X	X	X	X	X
2. Guia Peixes Chapada Diamantina		X	X	X	X	X
3. Endemismo na bacia do Rio Doce	X	X	X	X	X	X
4. oficinas do PAN PEMA		X		X		X
5. História natural peixes na REBIO Córrego Grande	X	X	X	X	X	X
6. . Sistemática de peixes da Mata Atlântica	X	X	X	X	X	X

Resultados esperados

Atividades e publicações em parceria com os pesquisadores e orientandos envolvidos nas atividades. Conclusão do Guia Peixes Mata Atlântica e Guia Peixes da Chapada Diamantina, com viagens de campo para tomada de dados e ilustração, ao final disponibilizar para diagramação e publicação dos dois livros. Submissão das análises com o NDM -Endemismo para peixes nas Unidades de Análise do Rio Doce. Finalização de mais um artigo sobre peixes *Characidium* do sul da Bahia e Espírito Santo através de parceria com o Museu Nacional/ UFRJ envolvendo sequenciamento DNA (barcodes) das espécies da região, o primeiro artigo já em vias de submissão (com Evandro Malanski). Publicação de artigo versando sobre a Análise Parcimoniosa de Endemismo de peixes da bacia hidrográfica do rio Doce e dois artigos com peixes da fauna ameaçada (com Leydiane Rodrigues). Participação nos direcionamentos do PAN PEMA- Plano de Ação para peixes da Mata Atlântica, em Pirassununga (SP). Coletas e avaliação de espécies na REBIO Córrego Grande e entornos (orientação dos mestrandos Felipe Guimarães e Marcella Bueno). Continuidade na orientação de doutoranda com sistemática de peixes Siluriformes (Maridiesse Morais). Publicação do manuscrito “A reappraisal of phylogenetic relationships within auchenipterid catfishes of subfamily Centromochlinae with a diagnosis of its genera (Siluriformes: Auchenipteridae)”.

Importância dos resultados para o Instituto de Pesquisa/Organização Social

Os resultados alcançados permitirão um maior conhecimento e avaliação da conservação de peixes na Mata Atlântica Nordeste. Uma das maiores preocupações atuais, e que deverá se ampliar no futuro é a situação da água doce. O estado de conservação dos peixes é um indicador direto da quantidade e qualidade hídrica da região. Ampliar a disponibilidade de dados sobre os peixes de água doce permitirá avaliar as condições das áreas protegidas em preservar os recursos hídricos disponíveis. Permite também avaliar o impacto de acidentes ambientais sobre os cursos de água doce. Será fundamental para o futuro compartilhar os conceitos de conservação da biodiversidade com a preocupação de preservação dos recursos hídricos. Para que esta conservação seja eficiente, é preciso que os esforços de pesquisas sejam compartilhados entre os diversos grupos e que sejam consideradas, as formas da ocupação humana e do uso da água doce. Divulgar quem são as espécies de peixes da Mata Atlântica e como reconhecê-las é alvo de divulgação e conservação da biodiversidade.

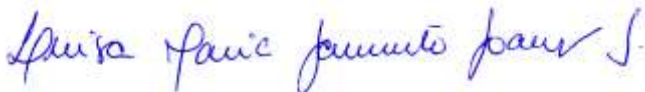
Relevância do projeto para Sociedade

Diante da alteração dramática dos ambientes aquáticos na Mata Atlântica Nordeste, muitas espécies de peixes se tornaram raras ou mesmo desapareceram. Mas como inferir que uma determinada espécie passou a ser rara, ou se sua não captura é apenas um problema de amostragem? Para sanar dúvidas deste tipo se fazem necessários estudos. Divulgar quem são e onde estão os peixes da Mata Atlântica Nordeste se faz imprescindível a uma sociedade que dá pouco valor aos ambientes aquáticos naturais. O envolvimento de outros grupos biológicos, que não somente peixes permitem o estabelecimento de estratégias que avaliem a biodiversidade em seu conjunto. Trabalhos publicados em linguagem acessível permitirão a leitura e a divulgação dos resultados fora da esfera da academia.

Formas de divulgação dos resultados à Comunidade Científica e Sociedade (Publicações/Registro de Patentes)

1. Publicação de manual de identificação de peixes na Mata Atlântica Nordeste.
2. Publicação de guia de identificação, em linguagem acessível, de peixes na Chapada Diamantina.
3. Publicação de análise biogeográfica sobre os peixes do rio Doce- NDM e PAE (Parcerias PCI).
4. Publicação dos resultados moleculares (parceria com Laboratório de Pesquisa em Biodiversidade Molecular do Museu Nacional / UFRJ em co-autoria com pesquisadores PCI do INMA envolvidos no projeto).
5. Publicações com taxonomia de peixes Auchenipteridae (aguardando a publicação de filogenia e finalizando manuscrito sobre a revisão do gênero *Glanidium*).
6. Formação de recursos humanos, através da capacitação em taxonomia (Orientações de pós graduandos)

Santa Teresa, 12 de junho de 2018.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luiza Paiva Junqueira Paiva S.'.